



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Do Rn Em Uti Neonatal E Análise De Incidência De Infecção Neonatal Em Hospital Terciário Com Atendimento Humanizado

Autores: JULIA CAMPOS KAHAKURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LUIZ FERNANDO DELGADILLO TRIGO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), VANIA DE FÁTIMA TONETTO FERNANDES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

Resumo: O processo de nascimento representa um momento de grandes adaptações para a criança e é especialmente traumático para o recém-nascido (RN) que necessita de hospitalização em ambiente de terapia intensiva. Diversas técnicas objetivam humanizar o cuidado dessas crianças e diminuir o trauma da estadia garantindo benefícios duradouros para a saúde do bebê. Entretanto para aplicação dessas técnicas é necessário primeiramente conhecê-las e conhecer o perfil do RN internado no serviço. O objetivo desse trabalho é descrever as técnicas existentes de cuidado humanizado na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal, estabelecer o perfil epidemiológico da UTI neonatal do serviço estudado e comparar os índices de infecção do atendimento humanizado do serviço com os índices nacionais. Para isso foi realizada uma revisão de literatura sobre as técnicas existentes através de artigos publicados em diversas plataformas, revisão de prontuários dos RNs internados no serviço, durante o período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019, para determinação do perfil epidemiológico e análise do índice de infecção neonatal do hospital estudado e comparação com a média nacional. Percebemos que a maior parte dos RNs internados no serviço são nascidos a termo, com peso acima de 2 kg, primogênitos, com Apgar acima de 8 no primeiro e quinto minuto de vida, filhos de mães jovens (18-25 anos), com pré-natal dentro do mínimo preconizado pela OMS, nascidos de parto cirúrgico e com uma leve predominância do sexo feminino. Observou-se também um tempo médio de internação bastante prolongado com mais de 30 dias e com diagnósticos bastante diversos sendo os mais citados a prematuridade, a icterícia neonatal, sepse e desconforto respiratório. Apesar disso verificou-se que com uso correto das técnicas de higienização das mãos e o método canguru o índice de infecção hospitalar caiu significativamente durante o período estudado.